

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA CURSO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EWERTON CARLOS ROCHA ROMERO

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O ENDIVIDAMENTO E O DESEMPENHO EM
COMPETIÇÕES DOS CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIRO DE 2015 Á 2017**

Dourados/MS

2019

EWERTON CARLOS ROCHA ROMERO

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O ENDIVIDAMENTO E O DESEMPENHO EM
COMPETIÇÕES DOS CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIRO DE 2015 Á 2017**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Dr. Rosemar José Hall

Dourados/MS

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

R763a Romero, Ewerton Carlos Rocha

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O ENDIVIDAMENTO E O DESEMPENHO EM
COMPETIÇÕES DOS CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIRO DE 2015 Á 2017: RELAÇÃO
ENTRE O ENDIVIDAMENTO E O DESEMPENHO EM COMPETIÇÕES [recurso eletrônico] /

Ewerton Carlos Rocha Romero. -- 2019.

Arquivo em formato pdf.

Orientador: Dr. Rosemar José Hall.

Coorientador: Rafael Martins Noriller.

TCC (Graduação em Ciências Contábeis)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Futebol. 2. Endividamento. 3. Analise. 4. Desempenho. 5. Dividas. I. Hall, Dr. Rosemar José.
II. Noriller, Rafael Martins. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

EWERTON CARLOS ROCHA ROMERO

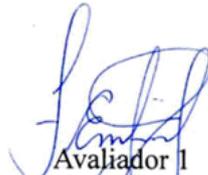
Esta monografia foi defendida dia 05/12/2019 e julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:



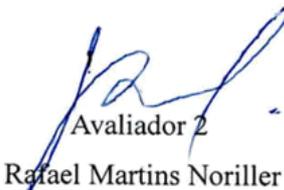
Presidente

Rosemar José Hall



Avaliador 1

Fernanda Evilin de Jesus Fortunato Lima



Avaliador 2

Rafael Martins Noriller

LISTAS DE QUADROS

| | | |
|------------------|--|----|
| Quadro 1 | FORMULA GRAU DE ENDIVIDAMENTO GLOBAL (GEG) | 18 |
| Quadro 2 | FORMULA COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (CE) | 21 |
| Quadro 3 | EXEMPLO DO MÉTODO MOORA | 22 |
| Quadro 4 | CALCULOS DOS INDICADORES DO ANO DE 2015 | 23 |
| Quadro 5 | COMPOSIÇÕES DO ENDIVIDAMENTO E CLASSIFICAÇÃO NO CAMPEONATO | 25 |
| Quadro 6 | COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO | 25 |
| Quadro 7 | RESULTADO METODO MOORA | 26 |
| Quadro 8 | CALCULOS DOS INDICADORES DO ANO DE 2016 | 27 |
| Quadro 9 | COMPOSIÇÕES DO ENDIVIDAMENTO E CLASSIFICAÇÃO NO CAMPEONATO | 28 |
| Quadro 10 | COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO | 29 |
| Quadro 11 | RESULTADO METODO MOORA | 29 |
| Quadro 12 | CALCULOS DOS INDICADORES DO ANO DE 2017 | 30 |
| Quadro 13 | COMPOSIÇÕES DO ENDIVIDAMENTO E CLASSIFICAÇÃO NO CAMPEONATO | 31 |
| Quadro 14 | COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO | 31 |
| Quadro 15 | RESULTADO METODO MOORA | 32 |
| Quadro 16 | CLASSIFICAÇÃO GERAL METODO MOORA | 32 |

RESUMO

Sabemos que a administração de qualquer entidade, é avaliada pelos seus resultados obtidos no final de cada exercício. A análise dos indicadores contábeis realizada por índices financeiros extraídos das demonstrações torna-se uma das ferramentas para avaliação. E consegue mostrar a evolução em anos, mostrando informações para uma boa tomada de decisão. Este trabalho tem como objetivo a análise da relação entre o endividamento e o desempenho em competições dos clubes de futebol brasileiro. Para tanto foram utilizados os indicadores contábeis de endividamento e os dados das classificações dos clubes brasileiros de futebol nos campeonatos disputados nos últimos 3 anos, de 2015 a 2017. A análise foi feita por meio de regressão para medir a relação entre os indicadores de endividamento e os resultados das competições. Os resultados apontam que está análise irá avaliar a rentabilidade, a capacidade de pagamento das obrigações no curto e longo prazo e também, a estrutura de capital destas entidades, observando assim o tamanho e a distribuição das suas dívidas.

Palavras-chave: Clubes de Futebol. Topsis. Dívidas.

ABSTRACT

We know that the management of any entity is evaluated by its results obtained at the end of each year. The analysis of the accounting indicators carried out by financial indices extracted from the statements, becomes one of the tools for evaluation. And it can show the evolution in years, showing information for a good decision making. This work aims to analyze the relationship between indebtedness and performance in Brazilian soccer club competitions. For that, we used the accounting indicators of indebtedness and the data of the classifications of the Brazilian soccer clubs in the championships played in the last 3 years, from 2015 to 2017. The analysis was done by means of regression to measure the relation between the indicators of indebtedness and the results of competitions. The results indicate that this analysis will evaluate the profitability, the ability to pay the short and long term obligations and also the capital structure of these entities, thus observing the size and distribution of their debt.

Keywords: Football clubs. Topsis. debts

Sumário

| | |
|--|----|
| LISTAS DE QUADROS | 5 |
| RESUMO | 6 |
| ABSTRACT | 7 |
| AGRADECIMENTOS | 9 |
| 1 INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA..... | 14 |
| 1.2 OBJETIVOS..... | 14 |
| 1.3 Objetivos Geral..... | 14 |
| 1.4 Objetivos Específicos | 14 |
| 1.5 JUSTIFICATIVA..... | 15 |
| 2 REVISÃO DA LITERATURA..... | 15 |
| 2.1 Clubes brasileiros de Futebol | 15 |
| 2.2 Composição do Endividamento dos Clubes de Futebol Brasileiro | 16 |
| 2.3 Análise de Desempenho Financeiro | 16 |
| 2.4 Análise Horizontal..... | 17 |
| 2.5 Análise Vertical | 17 |
| 2.6 Índices De Liquidez..... | 17 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 18 |
| 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA..... | 18 |
| 3.2 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO | 19 |
| 3.2.1 GRAU DE ENDIVIDAMENTO GLOBAL (GEG)..... | 19 |
| 3.3 DETERMINANTES DO ENDIVIDAMENTO | 20 |
| 3.3.1 COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO | 20 |
| 3.3.2 MÉTODO MULTICRITÉRIO – MOORA | 21 |
| 4. METODOLOGIA..... | 23 |
| 5. CALCULOS DOS INDICADORES DO ANO DE 2015 | 24 |
| 5.1 COMPOSIÇÕES DO ENDIVIDAMENTO E CLASSIFICAÇÃO NO CAMPEONATO..... | 25 |
| 5.1.2 RESULTADOS COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO | 25 |
| 5.1.3 RESULTADO METODO MOORA | 26 |
| 6. CALCULOS DOS INDICADORES DO ANO DE 2016 | 27 |
| 6.1 COMPOSIÇÕES DO ENDIVIDAMENTO E CLASSIFICAÇÃO NO CAMPEONATO..... | 28 |
| 6.1.2 RESULTADOS COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO | 28 |

| | |
|--|----|
| 6.1.3 RESULTADO METODO MOORA | 29 |
| 7. CALCULOS DOS INDICADORES DO ANO DE 2017 | 30 |
| 7.1 COMPOSIÇÕES DO ENDIVIDAMENTO E CLASSIFICAÇÃO NO CAMPEONATO | 31 |
| 7.1.2 RESULTADOS COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO | 31 |
| 7.1.3 RESULTADO METODO MOORA | 32 |
| 8. CLASSIFICAÇÃO GERAL METODO MOORA | 32 |
| 8.1 DEFINIÇÕES DOS ANOS ESTUDADOS | 33 |
| 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 34 |
| 10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 35 |

AGRADECIMENTOS

Ao orientador Rosemar José Hall, Dr., pelo seu apoio, orientação, disponibilidade e sugestões ao longo da elaboração do presente estudo. Ao Professor Rafael, pelas suas dicas e orientações no decorrer do trabalho.

Á Deus por ter me dado sabedoria e disciplina e estar sempre me abençoando.

À minha família, pelo apoio prestado durante estes meses de desenvolvimento do trabalho, e aos meus amigos e colegas de turma, também pelo apoio e camaradagem sempre presente.

Ao um esporte preferido, por ter me mostrado disciplina e calma, que nem sempre uma carga pesada é algo impossível, basta você ter técnica, Obrigado Crossfit.

Agradeço a minha esposa Ana Reis, pelas diversas noites ali me mantendo acordado servindo nosso tereré, com sua paciência e sua dedicação, obrigado por estar comigo.

Agradeço a todos envolvidos, pela sua parcela de ajuda, sem vocês eu não estaria aqui hoje!

1 INTRODUÇÃO

O futebol brasileiro é considerado um dos melhores do mundo, e que nas competições sempre a seleção brasileira de futebol está entre as favoritas. O campeonato nacional de acordo com a IFFHS (Federação Internacional de História e Estatística de Futebol) aponta que o campeonato brasileiro de futebol foi o segundo melhor em 2017, ficou atrás apenas do campeonato espanhol. O sentimento, de igualdade e de disputa e a paixão pelo futebol é um do símbolo nacional, capaz de unir várias nações, que é o principal esporte do Brasil. Segundo Gonçalves et al. (2003) os clubes de futebol percebendo sua importância na sociedade brasileira, ao longo dos anos e de maneira muito gradual, começaram a alterar a forma como percebiam tal esporte. Pois alguns anos após a sua chegada ao Brasil, o futebol era cercado por uma forma cultural, lúdica e popular, era uma forma de distração social, de cultivo do ócio e do tempo livre, jogado pelos clubes pelo simples prazer de jogar.

Com o passar dos anos, conforme Leoncini (2001) se percebe que diversas são as transformações sociais que tem ocorrido no ambiente dos clubes de futebol. E essas alterações originaram uma nova forma de perceber tal esporte, visto que como um componente presente na sociedade e um dos elementos de identidade nacional, o futebol passou a ser explorado, também, como uma fonte geradora de recursos financeiros.

Em resultados desta transformação, surgiu então, a necessidade de uma gestão mais profissional voltada principalmente para a obtenção de resultados financeiros e econômicos dos clubes de futebol. O gestor a frente da administração destes clubes enfrentam grandes desafios. Parte deles se deve principalmente à velocidade com que as informações são geradas e a qualidade destas numa tomada de decisão.

Através da literatura relevante, é possível identificar um conjunto de determinantes que se mantém transversal a quase todos os autores, isto é, existe um conjunto de determinantes padrão, que se entende que explicam o endividamento das empresas. Estes determinantes estão relacionados com a capacidade da empresa gerar lucros (*rendibilidade*), a sua dimensão, tangibilidade dos ativos e oportunidades de crescimento. Existe um outro grupo de determinantes relacionados com a *corporate governance* da empresa, que ajudam a explicar o endividamento das empresas (que não serão abordados neste trabalho). Adicionámos a este trabalho duas outras variáveis mais específicas do desporto, são elas, a intangibilidade dos ativos e a performance desportiva análise das demonstrações financeiras é fundamental para que uma determinada empresa possa ser avaliada em relação à sua gestão e, principalmente

pelos usuários externos da informação, dentre eles citam-se: os sócios, o governo, a sociedade, etc. É necessário ainda, estar atento aos indicadores financeiros e econômicos extraídos que proporcionam informações úteis e oportunas tais como: capacidade de pagamento do clube mediante a geração de caixa; a capacidade de remunerar os investidores, gerando lucro em níveis compatíveis com suas expectativas; o nível de endividamento, motivo e qualidade do endividamento, as políticas operacionais e seus impactos na necessidade de capital de giro dos clubes e impacto nas decisões estratégicas relacionadas a investimentos e financiamentos. segundo Ananias(2010).

Outra ferramenta que se destaca quando se trata de auxiliar os gestores na suas tomadas de decisões relacionadas de maneira geral ao patrimônio é a Contabilidade. Ao considerar que a contabilidade é uma ciência que tem como um de seus objetivos a transmissão de informações de qualidade à administração, Pereira (2000) esclarece que a gestão estratégica de qualquer entidade, seja ela com fins lucrativos ou não, preocupa-se principalmente com o futuro da organização, procurando definir os rumos que a empresa deve seguir para sobreviver no ambiente futuro com todas as suas variações, limitações e consequências.

Segundo Leoncini (2001), o modelo de gestão é um conjunto estabelecido de princípios e funções de uma organização que coordenam seus recursos na direção de seus objetivos. Seguindo uma tendência mundial, os clubes brasileiros tendem a profissionalizar os seus gestores, com isso surgem alguns questionamentos decorrentes deste movimento, tais como: qual é o objetivo do clube – maximizar lucros, acumular títulos ou aumentar o número de torcedores? Estes objetivos são compatíveis ou não? Seja qual for o modelo de gestão adotado pelo clube de futebol, o autor destaca que este deve abranger definições, princípios e funções que atendam um modelo de gestão a partir de questões que abordem os objetivos estratégicos do clube e os fatores de sucesso. Tais objetivos podem ser avaliados através da satisfação do torcedor, produção eficiente e eficaz de talentos, viabilidade do clube etc.

Uma vez que os clubes de futebol são tratados como empresas, é imperativo que haja controle da folha salarial e entre receitas e despesas, fazendo com que o clube não acumule dívidas (LEONCINI; SILVA, 2005). Porém, essa não é a realidade de quase todos os clubes profissionais, visto que algumas das equipes que mais arrecadam no mundo apresentam grandes dívidas.

Com essas dívidas, alguns investidores passam a desistir do objetivo de comprar ou administrar os clubes de futebol, uma vez que o mercado não se mostra rentável. Matarazzo

(2007) define rentabilidade de uma empresa como o êxito econômico da mesma e a relação com o capital investido. Mesmo com os clubes de futebol tendo como objetivos estratégicos a maximização das receitas e redução dos custos (LEONCINI; SILVA, 2000; MYSKIW, 2006; MALAGRINO, 2011), eles também possuem como objetivo a conquista de títulos (LEONCINI; SILVA, 2000; MYSKIW, 2006).

Os clubes segue este modelo, poderá justificar a razão dos mesmos apresentaram maus resultados financeiros, uma vez que a busca de resultados, faz com que se tente maximizar o talento dos jogadores, contratando e oferecendo salários elevados, inflacionando os mesmos, com base na expectativa daquilo que os jogadores possam vir a render, não tendo em conta as consequências que daí poderão advir, caso as expectativas resultem num fracasso, revelando assim uma má gestão por parte dos responsáveis que devem precaver este tipo de insucessos (Kessenne, 2006). Esta estratégia seguida pelos clubes de futebol, é também defendida por Garcia-del-Barro & Szymanski (2006), na medida em que os clubes tentam a maximização dos resultados desportivos, estando sujeitos a restrições orçamentais.

Desta forma, o futebol, ao longo dos anos, tem sido um negócio à parte dos restantes outros. Ao contrário da maioria, os Clubes de Futebol conseguem, ano após ano, continuar a operar apresentando resultados financeiros negativos.

Ao decorrer dos anos, conforme Leoncini (2001) se percebe que diversas são as transformações sociais que tem ocorrido no ambiente dos clubes de futebol. E essas transformações originaram uma nova forma de perceber tal esporte, visto que como um comportamento presente na sociedade e um dos elementos de intimidade nacional, o futebol passou a ser explorado, visto como uma fonte geradora de recursos financeiros.

Este estudo poderá ajudar a perceber melhor quais os determinantes que influenciam o endividamento dos Clubes de Futebol, contribuindo assim para a literatura reduzida que analisa este tema, em específico, nesta modalidade desportiva, o futebol.

1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Esta pesquisa vem abordar aspectos diferentes, mas que tem relacionamento, que estará citada na parte relevância da pesquisa, que citamos tais como: aspecto teórico, ou seja, a relevância do tema para comunidade científica, mostrando como seus ganhos pode ajudar no desempenho do clube, pois ao demonstrar a importância da análise dos indicadores econômicos, endividamentos dos clubes como ferramentas de apoio a gestão dos clubes de futebol relacionando o desempenho na competição esportiva, acredito que esta contribuição ajuda a um melhor entendimento sobre o tema.

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos da pesquisa são importantes para o entendimento e desenvolvimento da pesquisa, indica os resultados que pretende atingir, dando respostas ao problema formulado, constituem se em ações propostas para responder a questão problema (BEUREN, 2010).

1.3 Objetivos Geral

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre o endividamento e o desempenho em competições dos clubes de futebol brasileiro.

1.4 Objetivos Específicos

Com intuito de obter respostas ao problema formulado, elencou se os seguintes objetivos específicos:

- a) Descrever a composição do endividamento dos clubes de futebol brasileiro;
- b) Descrever os resultados da competições dos clubes brasileiros;
- c) Relacionar o endividamento dos clubes de futebol com os resultados nos campeonatos disputados.

1.5 JUSTIFICATIVA

A justificativa para esta pesquisa vem da ascensão dos clubes do estado no cenário futebolístico nacional nos últimos anos. Para a realização do estudo, foram selecionadas as demonstrações contábeis dos clubes- Internacional, Fluminense, Atlético-MG, Cruzeiro, São Paulo, Vasco, Palmeiras, Grêmio, Flamengo, Santos, Corinthians, Botafogo- e escolhidos os indicadores econômico-financeiros para analisá-las: Analise Horizontal, Analise Vertical, Índices de Liquidez, Índices de Endividamento, onde iremos ver, Determinantes do Endividamento, Rendibilidade, Dimensão do Clube, Tangibilidade dos Ativos, Intangibilidade dos Ativos, Oportunidades de Crescimento, Performance Desportiva. Os resultados apontam que a maioria dos clubes possuem dificuldades de terem superávit no resultado do exercício, apresentam um alto risco de liquidez e possuem um alto endividamento em relação ao seu Ativo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Clubes brasileiros de Futebol

Os clubes de futebol, como qualquer organização, precisam de recursos financeiros para cumprir com as suas obrigações, como, por exemplo, os salários do seu quadro de profissionais e, dentre eles, o principal, que é o jogador de futebol. Entretanto, no Brasil, são poucos os clubes que conseguem através de uma gestão profissional e eficiente, ao final de cada período, obter resultados financeiros positivos. Esse fato de os clubes brasileiros de futebol apresentarem sistematicamente situação financeira deficitária, que resulta em endividamento, inadimplência fiscal e previdenciária, atrasos nas obrigações trabalhistas e nos salários dos jogadores, sugere imediata necessidade de aperfeiçoamento da qualidade da gestão desses clubes.

De acordo com Teles e Amorim (2013), as organizações, em sua grande maioria, estão competindo em ambientes cada vez mais instáveis e ao mesmo tempo dinâmicos, onde possibilidades de novos negócios surgem e desaparecem a todo momento, exigindo respostas rápidas para que as oportunidades não sejam perdidas. Ainda segundo esses autores, a identificação de maneiras de utilizar as informações de forma eficiente é um dos grandes desafios dos tomadores de decisões das organizações.

Para Silva e Carvalho (2009), é nesse contexto que se pode compreender a relevância das Demonstrações Contábeis que, a partir da publicação da Lei n. 10.672, de 15 de maio de 2003, tornou obrigatórias para os clubes de futebol as suas elaborações e publicações, após auditadas por organizações independentes.

De acordo com esses autores, assim como acontece em outros tipos de organizações, as demonstrações dos clubes de futebol, também sujeitas aos Princípios Fundamentais da Contabilidade, caracterizam-se como importante meio de comunicação do clube com seu ambiente de negócios. Apesar de importantes e reconhecidas, ressalta-se que desde muito tempo os benefícios da eventual obrigação legal de divulgar amplamente suas informações são vistos com ressalvas no dia a dia de muitas informações.

Complementando esse ponto de vista, Brigham e Ehrhardt (2012) afirmam que as Demonstrações Contábeis podem apresentar a situação passada da organização, assim como prever a situação futura, como lucros, dividendos e fluxo de caixa.

2.2 Composição do Endividamento dos Clubes de Futebol Brasileiro

Através da literatura relevante, é possível identificar um conjunto de determinantes que se mantém transversal a quase todos os autores, isto é, existe um conjunto de determinantes padrão, que se entende que explicam o endividamento das empresas. Estes determinantes estão relacionados com a capacidade da empresa gerar lucros (*rendibilidade*), a sua dimensão, tangibilidade dos ativos e oportunidades de crescimento. Existe um outro grupo de determinantes relacionados com a *corporate governance* da empresa, que ajudam a explicar o endividamento das empresas. Adicionámos a este trabalho duas outras variáveis mais específicas do desporto, são elas, a intangibilidade dos ativos e a performance desportiva.

2.3 Análise de Desempenho Financeiro

As finanças de uma organização têm relação direta com a sua estrutura. Nesse sentido, a gestão dos aspectos financeiros deve ajudar a planejar e a nortear o futuro da organização. De acordo com Pinheiro (2009), analisar a situação financeira da organização é identificar sua capacidade de saldar seus compromissos atuais e futuros ao se avaliar as relações entre os elementos patrimoniais que retratam sua liquidez e sua estrutura patrimonial, além do seu

ciclo operacional. Assim, para que se possa acompanhar a evolução e identificar possíveis deficiências na gestão dos negócios das organizações, torna-se de suma importância a análise das Demonstrações Contábeis através de índices de Estrutura de Capital e Liquidez.

2.4 Análise Horizontal

É uma ferramenta importante para analisar a evolução das contas individuais e também dos grupos de contas ao longo do tempo, por meio de números-índices. Primeiramente é necessário estabelecer uma data base que terá o valor-índice 100. Para encontrarmos os valores próximos anos, efetuamos a regra de três para cada ano, relacionando com a data-base.

2.5 Análise Vertical

“É importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo”. É realizada mediante a extração de relacionamentos percentuais entre itens pertencentes a uma mesma demonstração financeira de um ano. Os percentuais obtidos podem ser comparados entre si ao longo do tempo e também podem ser comparados entre diferentes empresas.

2.6 Índices De Liquidez

Os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente aos compromissos financeiros assumidos. Para referida análise, MATARAZO (2008).

Os índices de liquidez, segundo Assaf Neto (2010), servem para evidenciar a situação financeira de uma empresa diante de seus compromissos. Conforme Sá (2008, p. 108), o quociente de liquidez “indica quantas unidades monetárias ou frações destas existe para liquidar cada unidade de dívida”. Os índices de liquidez são divididos em: Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Geral e Liquidez Imediata.

A Liquidez Corrente mostra a capacidade de pagamento da empresa a Curto Prazo e seu índice é calculado dividindo o valor do Ativo Circulante pelo Passivo Circulante (Assaf Neto, 2010). Este índice, porém, merece atenção em alguns aspectos, pois não revela a

qualidade dos itens do Ativo Circulante, a sincronização entre recebimentos e pagamentos e avaliação correta do Estoque (Marion, 2009).

A Liquidez Seca, por sua vez, também se trata de um índice que considera o Curto Prazo para sua apuração, diferenciando-se da Liquidez Corrente apenas por excluir o Estoque da fórmula de cálculo. Para Marion (2009), tal índice é bastante conservador e agrada os banqueiros, pois se elimina o item mais manipulável do balanço: o Estoque.

Na Liquidez Geral, a comparação é feita dividindo o montante do Ativo Circulante e Ativo Realizável a Longo Prazo pela soma do Passivo Circulante e Passivo Não Circulante (Savytzky, 2009). Este índice, de acordo com Assaf Neto (2010, p. 164), é utilizado “como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos seus compromissos”.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Este trabalho tem como objetivo analisar a gestão financeira e econômica dos doze principais clubes de futebol, através dos indicadores contábeis utilizando a técnica estatística da Análise das Componentes, analisando seus endividamentos, suas receitas, comparando seus posicionamentos na tabela em decorrência dos ganhos de renda mostrando com as análises das demonstrações como está o crescimento do clube, mostrando o valor monetário principais no período.

Conforme Fonseca (2002), a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, relatórios, documentos oficiais, etc.

Os dados do estudo foram coletados através do site Globo.com postada no dia 18/09/2018. A pesquisa tem como base as seguintes demonstrações contábeis dos clubes;

TIMES ANALISADOS

| | | | |
|-------------|---------------|-----------|------------|
| Atlético-MG | Botafogo | Cruzeiro | Vasco |
| Corinthians | Santos | Palmeiras | São Paulo |
| Grêmio | Internacional | Flamengo | Fluminense |

TABELA 1 – Times Analisados

3.2 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

3.2.1 GRAU DE ENDIVIDAMENTO GLOBAL (GEG)

Este indicador, também conhecido como Índice de Endividamento Total, indica a parcela do ativo financiada por recursos de terceiros. Tais valores são extraídos do Balanço Patrimonial. A fórmula de cálculo está representada no quadro abaixo:

$$\text{GEG} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Ativo Total}} \times 100 (\%)$$

Quadro 1 – Formula grau de endividamento global (GEG)

Perez Junior e Begalli (2009) afirmam que esse índice fica entre 0 e 1, e mostra quanto foi originado de terceiros para cada R\$1,00 aplicado em ativos, o restante foi proveniente de capital próprio. Quanto mais perto de 1(um), maior a dependência de capitais de terceiros pela empresa.

Assaf Neto (2010, p. 137) afirma que este índice “revela a dependência da empresa com relação a suas exigibilidades totais, isto é, do montante investido em seus ativos, qual a participação dos recursos de terceiros”.

Segundo Iahn (2012), para fins de análise, quanto maior for este indicador, maior será a parcela de capitais de terceiros aplicados em seus ativos, ou seja, maior será a dependência financeira da empresa mediante a utilização de capitais de terceiros.

“As empresas servem-se de capital alheio, em menor ou maior escala, para completar as suas necessidades de capital de giro ou para imobilização” (Savytzky, 2009, p. 85). Para

Marion (2009), é por meio dos índices de endividamento que se aprecia o nível de endividamento da empresa e se ela se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários.

O Grau de Endividamento Global, também chamado de Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais, permite conhecer a estrutura de capital da empresa, verificando o quanto dos ativos da empresa são financiados por dívidas. O cálculo consiste na divisão do Passivo Circulante e Não Circulante pelo total do Ativo (Platt Neto, 2016).

A Participação de Capitais de Terceiros também é um indicador de estrutura de capital, indicando o quanto a empresa é financiada por capital de terceiros em relação aos capitais próprios (Matarazzo, 2003). Neste indicador, divide-se Passivo Circulante e Não Circulante pelo Patrimônio Líquido.

Por fim, a Composição de Endividamento verifica a qualidade da dívida, dividindo o Passivo Circulante pelo Exigível Total (Marion, 2009). Desta forma, tem-se o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais (Matarazzo, 2003).

3. 3 DETERMINANTES DO ENDIVIDAMENTO

Através da literatura relevante, é possível identificar um conjunto de determinantes que se mantém transversal a quase todos os autores, isto é, existe um conjunto de determinantes padrão, que se entende que explicam o endividamento das empresas. Estes determinantes estão relacionados com a capacidade da empresa gerar lucros (*rendibilidade*), a sua dimensão, tangibilidade dos ativos e oportunidades de crescimento. Existe um outro grupo de determinantes relacionados com a *corporate governance* da empresa, que ajudam a explicar o endividamento das empresas (que não serão abordados neste trabalho). Adicionámos a este trabalho duas outras variáveis mais específicas do desporto, são elas, a intangibilidade dos ativos e a performance desportiva.

3.3.1 COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

A composição do endividamento demonstra quanto da dívida total vencerá a curto prazo (IUDÍCIBUS, 2013).

Segundo Perez Junior e Begalli (2009), este índice fica entre 0 e 1. Indica o quanto das obrigações vencem a curto prazo para cada R\$1,00 de dívidas totais. Quanto maior o indicador, maior a concentração de dívidas a curto prazo.

Este índice busca evidenciar a qualidade da dívida da entidade, mostrando o percentual das dívidas de curto prazo em relação ao total das obrigações da empresa. O cálculo é feito conforme exposto na fórmula no quadro abaixo:

Fórmula da Composição do Endividamento

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}} \times 100 (\%)$$

Quadro 2 – Formula composição do endividamento (CE)

Segundo Marion (2010), a proporção favorável seria de maior participação de dívidas a Longo Prazo, proporcionando à empresa tempo maior para gerar recursos que saldarão os compromissos. Expansão e modernização devem ser financiadas com recursos em longo prazo e não pelo Passivo Circulante, pois os recursos a serem gerados pela expansão ou modernização virão em longo prazo.

3.3.2 MÉTODO MULTICRITÉRIO – MOORA

Conforme Brauers e Zavadskas (2006), o método multicritério MOORA (Multi-Objective Optimization on the basis of Ratio Analysis) objetiva avaliar as empresas em sua totalidade, pois eleva ao quadrado o conjunto de dados, na sequência, estes são divididos pela soma dos dados ao quadrado como denominadores, e por fim, os dados são situados entre zero e um para a elaboração do *ranking*. Segundo Brauers e Zavadskas (2006), o método inicia com uma matriz de respostas de diferentes objetivos representados por (X_{ij}) , onde, X_{ij} representa a resposta j para a alternativa do objetivo i , $i = 1, 2, \dots, n$ são os objetivos e $j = 1, 2, \dots, m$ são as alternativas para o modelo. De acordo com os autores, o método MOORA é elaborado conforme segue:

$$N^{X_{ij}} = \frac{X_{ij}}{\sqrt{\sum_{j=1}^m X_{ij}^2}}$$

Onde:

X_{ij} = resposta para alternativa j do objetivo i , para $j = 1, 2, \dots, m$; m é o número de alternativas e $i = 1, 2, \dots, n$; n é o número de objetivos. NX_{ij} = um número que representa a resposta normalizada da alternativa j ao objetivo i , esta resposta normalizada é apresentada no

intervalo entre zero e um, onde quanto mais próximo de zero, melhor a alternativa. Com vistas a otimização do modelo, as respostas são adicionadas em caso de objetivo de maximização e subtraídas em caso de minimização, apresentando a seguinte fórmula:

$$NY_j = \sum_{i=1}^{i=g} N^{X_{ij}} - \sum_{i=g+1}^{i=n} N^{X_{ij}}$$

Onde:

$i = 1, 2, \dots, g$ para os objetivos de maximização, $i = g + 1, g + 2, \dots, n$ para os objetivos de minimização. NY_j = a avaliação normalizada da alternativa j responde todos os objetivos. Nessa fórmula todas as alternativas apresentam-se em um intervalo entre zero (0) e um (1), pois no final do processo, um *ranking* ordinal de NY_j apresenta a performance final dos dados.

Deste modo, o método MOORA pode ser aplicado para a solução de problemas de otimização de critérios com diversos objetivos, bem como, para problemas de tomada de decisões complexas (Gadakh, Shinde e Khemnar 2013), que significam que diferentes objetivos com as suas próprias unidades e enfrentando distintas soluções alternativas, devem ser otimizadas no modelo (Brauers 2013). Para melhor entendimento do método MOORA, no quadro 3 apresenta-se um exemplo.

| Alternativas | X ₁ | X ₂ | X ₁ ² | X ₂ ² | N(X1) | N(X2) | Soma | Posição |
|--------------|----------------|----------------|-----------------------------|-----------------------------|--------|--------|--------|----------------|
| A | 6 | 7 | 36 | 49 | 0,3391 | 0,4054 | 0,7446 | 3 |
| B | 10 | 4 | 100 | 16 | 0,5652 | 0,2317 | 0,7969 | 2 |
| C | 13 | 0 | 169 | 0 | 0,7348 | 0 | 0,7348 | 4 |
| D | 2 | 8 | 4 | 64 | 0,1130 | 0,4634 | 0,5764 | 5 |
| E | 2 | 13 | 4 | 169 | 0,1130 | 0,7530 | 0,8661 | 1 |
| | | Soma | 313 | 298 | | | | Ranking |
| | | Raiz | 17,6918 | 17,2626 | | | | |

Quadro 3 – Exemplo do método MOORA

Fonte: Degenhart et al. (2017, p. 5).

No Quadro 3, demonstram-se as seis etapas para o desenvolvimento do método MOORA:

1. Elevar os indicadores em análise ao quadrado;

2. Somar os valores ao quadrado referente ao indicador;
3. Extrair a raiz quadrada da soma dos indicadores;
4. Dividir os indicadores pela raiz quadrada da soma dos indicadores elevados ao quadrado.
5. Somar os valores dos indicadores que foram divididos pela raiz quadrada da soma dos indicadores elevados ao quadrado.
6. Dentre os resultados de cada empresa, utilizar o maior valor para a criação do ranking.

4. METODOLOGIA

Nesta etapa do trabalho, descrevem-se, principalmente, os métodos e os procedimentos que foram utilizados na pesquisa, permitindo aumentar a compreensão do estudo realizado e assegurar a réplica científica. (SILVEIRA, 2004)

Quanto aos objetivos esta pesquisa classifica-se como uma pesquisa descritiva conforme o objetivo proposto. Segundo Gil (1999) este tipo de pesquisa tem como principal objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Quanto aos procedimentos a pesquisa é documental. Silveira (2004) afirmam que este tipo de pesquisa vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada.

Este tipo de pesquisa tem como objetivo selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e introduzir lhe algum valor, podendo, desse modo, contribuir com a sociedade científica a fim de que outros possam voltar a desempenhar no futuro o mesmo papel. Esse procedimento é caracterizado neste estudo por meio de levantamento das informações contábeis, compreendendo um período de dois anos (2008 a 2009), realizado através do acesso aos sites dos clubes de futebol participantes, consultas dos diários oficiais dos respectivos Estados, envio de mensagens eletrônicas (e-mail).

Quanto à abordagem do problema esta pesquisa classifica-se como quantitativa, com aplicação da técnica estatística (Análise das Componentes Principais). A abordagem quantitativa, conforme o próprio termo indica, significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples, como percentagem, média, moda, mediana e desvio padrão, até as de uso mais complexo, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc., normalmente utilizados em defesas de teses.

5. CALCULOS DOS INDICADORES DO ANO DE 2015

| TIMES | ESTRUTURA DE CAPITAL | | | | | LIQUIDEZ | | | RENTABILIDADE | | | | |
|---------------|----------------------|-------|-------|--------------|------|----------|-------|------|---------------|----------|---------|------|--|
| | CT/PL | PC/CT | AP/PL | AP/(PL+EL P) | LG | LC | LS | V/AT | ML | ROE | ROA | ROI | |
| 2015 | | | | | | | | | | | | | |
| ATLÉTICO-MG | 0% | 0% | 0% | 0% | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0% | 0,00% | 0,00% | 0% | |
| BOTAFOGO | 11% | 30% | 63% | 32% | 0,47 | 0,12 | 0,12 | 2,16 | 12% | 2,00% | -13,00% | -24% | |
| CORINTHIANS | 12% | 26% | 33% | 40% | 0,69 | 0,56 | -0,08 | 0,15 | -29% | -24,00% | 2,00% | -61% | |
| CRUZEIRO | 0% | 0% | 0% | 0% | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0% | 0,00% | 0,00% | 0% | |
| FLAMENGO | 28% | 37% | 61% | 22% | 0,23 | 0,43 | 0,43 | 0,04 | 26% | 137,00% | 75,00% | -30% | |
| FLUMINENSE | 94% | 37% | 61% | 13% | 0,06 | 0,08 | 0,08 | 0,04 | 18% | -62,00% | 7,00% | -23% | |
| GREMIO | 34% | 38% | 17% | 15% | 0,07 | 0,16 | 0,15 | 0,03 | 21% | 28,00% | -11,00% | -84% | |
| INTERNACIONAL | 11% | 53% | 14% | 93% | 0,36 | 0,45 | 0,45 | 0,02 | 10% | 8,00% | 4,00% | -28% | |
| PALMEIRAS | 39% | 43% | 17% | 14% | 0,11 | 0,22 | 0,21 | 0,29 | 17% | -153,00% | 52,00% | -57% | |
| SANTOS | 15% | 37% | 21% | 63% | 0,06 | 0,08 | 0,08 | 1,11 | 27% | 100,00% | -18,00% | -54% | |
| SÃO PAULO | 11% | 38% | 84% | 10% | 0,40 | 0,55 | 0,54 | 0,31 | 66% | 111,00% | -9,00% | -50% | |
| VASCO | 19% | 37% | 34% | 15% | 0,12 | 0,17 | 0,17 | 0,59 | 39% | 40,00% | 43,00% | 75% | |

Quadro 4 – Criação do Autor

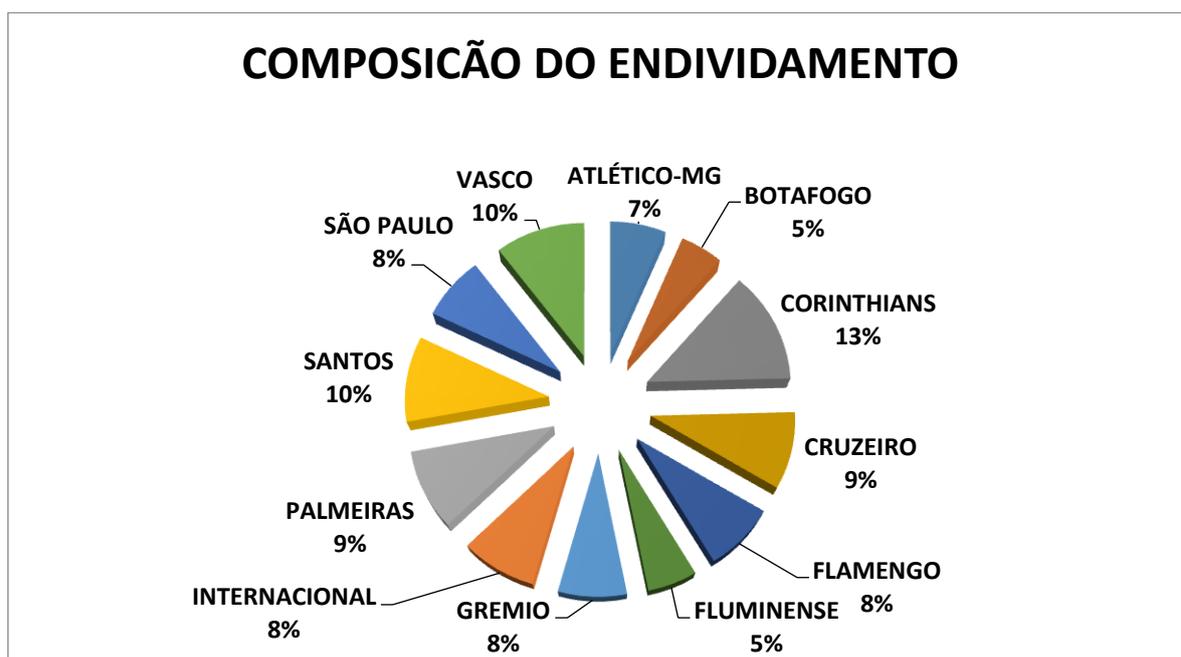
5.1 COMPOSIÇÕES DO ENDIVIDAMENTO E CLASSIFICAÇÃO NO CAMPEONATO

| TIMES | ESTRUTURA DE CAPITAL | | | | TIMES 2015 | CLASSIFICAÇÃO |
|---------------|----------------------|-------|-------|-------------|---------------|---------------|
| | CT/PL | PC/CT | AP/PL | AP/(PL+ELP) | | |
| 2015 | | | | | | |
| ATLÉTICO-MG | 0% | 0% | 0% | 0% | ATLÉTICO-MG | 2 |
| BOTAFOGO | 11% | 30% | 63% | 32% | BOTAFOGO | - |
| CORINTHIANS | 12% | 26% | 33% | 40% | CORINTHIANS | 1 |
| CRUZEIRO | 0% | 0% | 0% | 0% | CRUZEIRO | 8 |
| FLAMENGO | 28% | 37% | 61% | 22% | FLAMENGO | 12 |
| FLUMINENSE | 94% | 37% | 61% | 13% | FLUMINENSE | 13 |
| GREMIO | 34% | 38% | 17% | 15% | GREMIO | 3 |
| INTERNACIONAL | 11% | 53% | 14% | 93% | INTERNACIONAL | 5 |
| PALMEIRAS | 39% | 43% | 17% | 14% | PALMEIRAS | 9 |
| SANTOS | 15% | 37% | 21% | 63% | SANTOS | 7 |
| SÃO PAULO | 11% | 38% | 84% | 10% | SÃO PAULO | 4 |
| VASCO | 19% | 37% | 34% | 15% | VASCO | 18 |

Quadro 5 - Criação do Autor.

5.1.2 RESULTADOS COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

O gráfico está expresso em porcentagem, mostrando quantos por cento a empresa financia com recursos de curto prazo.



Quadro 6 – Criação do autor

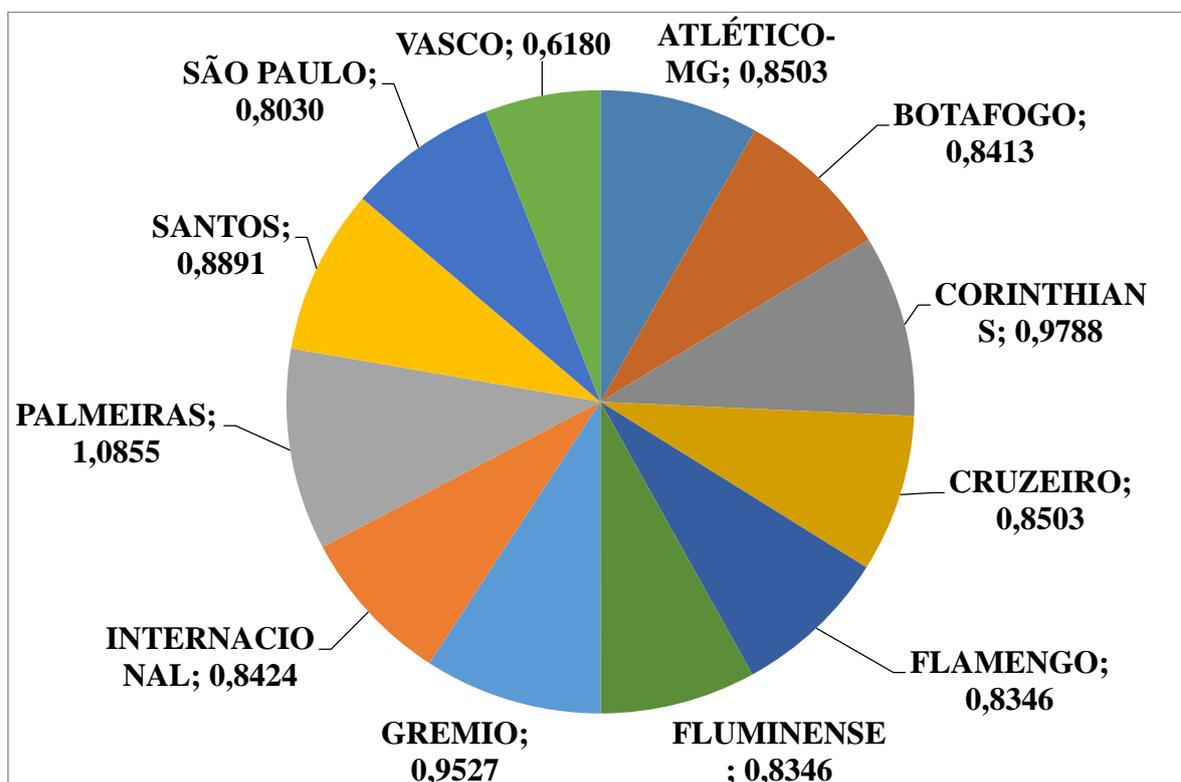
Valores elevados indicam um perfil da dívida mais arriscado. Isto pode representar, na teoria, um custo menor, mas o risco é maior.

Julgando pela classificação do campeonato em relação ao índice analisado, o Corinthians teve a melhor classificação, mas seu risco com dívidas era mais alto.

Em análise a outro time, o Santos não manteve uma boa classificação, e seu risco com dívidas é mediano em relação aos times exposto acima.

5.1.3 RESULTADO METODO MOORA

Esta resposta normalizada é apresentada no intervalo entre zero e um, onde quanto mais próximo de zero, melhor a alternativa.



Quadro 7 – Resultado MOORA, Criação do Autor.

Pela classificação no método MOORA, o Vasco esteve com a sua melhor alternativa de execução.

O Corinthians se encontra em risco muito alto, mostrando que sua tomada de decisão era arriscada.

O Santos, não se coloca em uma posição mais calma, sua gestão de investimentos, mostrou arriscada.

6. CALCULOS DOS INDICADORES DO ANO DE 2016

| TIMES | ESTRUTURA DE CAPITAL | | | | LIQUIDEZ | | | RENTABILIDADE | | | | |
|---------------|----------------------|-------|-------|--------------|----------|------|-------|---------------|-----|---------|---------|------|
| | CT/PL | PC/CT | AP/PL | AP/(PL+HELP) | LG | LC | LS | V/AT | ML | ROE | ROA | ROI |
| 2016 | | | | | | | | | | | | |
| ATLÉTICO-MG | 34% | 30% | 39% | 11% | 0,17 | 0,19 | 0,19 | 0,00 | 67% | 1,00% | 0,00% | -22% |
| BOTAFOGO | 19% | 29% | 74% | 40% | 0,88 | 0,08 | -1,81 | 6,00 | 12% | 45,00% | 18,00% | -24% |
| CORINTHIANS | 50% | 25% | 57% | 97% | 0,88 | 3,43 | 3,41 | 0,06 | 12% | 10,00% | 1,00% | -15% |
| CRUZEIRO | 18% | 45% | 26% | 13% | 0,58 | 0,36 | 0,35 | 0,63 | 78% | 78,00% | 43,00% | -84% |
| FLAMENGO | 60% | 38% | 21% | 41% | 0,17 | 0,20 | 0,20 | 0,04 | 25% | 50,00% | 100,00% | -19% |
| FLUMINENSE | 13% | 44% | 83% | 99% | 0,22 | 0,23 | 0,23 | 0,02 | 30% | 62,00% | 51,00% | -25% |
| GREMIO | 31% | 44% | 20% | 26% | 0,11 | 0,16 | 0,15 | 0,03 | 16% | 24,00% | 11,00% | 19% |
| INTERNACIONAL | 14% | 54% | 32% | 19% | 0,26 | 0,44 | 0,43 | 0,01 | 23% | -18,00% | -7,00% | -27% |
| PALMEIRAS | 17% | 44% | 74% | 81% | 0,34 | 0,44 | 0,44 | 0,21 | 57% | 55,00% | -33,00% | -29% |
| SANTOS | 17% | 34% | 24% | 14% | 0,10 | 0,13 | 0,13 | 1,66 | 17% | -41,00% | 52,00% | -13% |
| SÃO PAULO | 11% | 35% | 75% | 87% | 0,46 | 0,67 | 0,66 | 0,37 | 13% | 21,00% | 16,00% | -54% |
| VASCO | 19% | 40% | 57% | 38% | 0,04 | 0,05 | 0,05 | 0,74 | 41% | -4,00% | 4,00% | -25% |

Quadro 8 – Criação do Autor

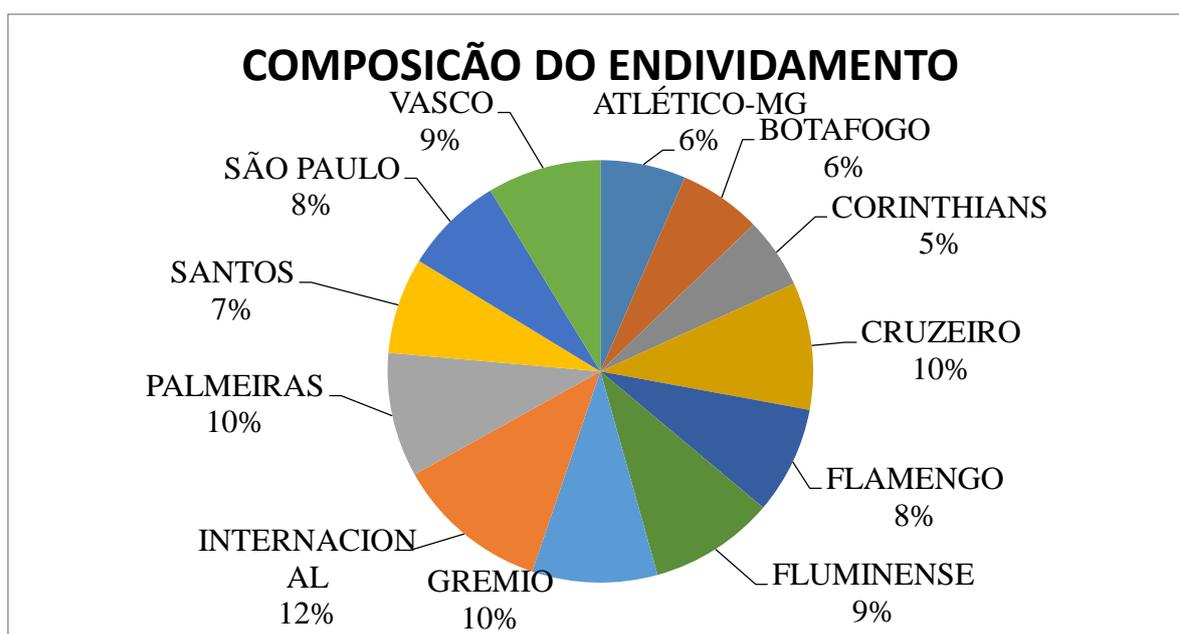
6.1 COMPOSIÇÕES DO ENDIVIDAMENTO E CLASSIFICAÇÃO NO CAMPEONATO

| TIMES | ESTRUTURA DE CAPITAL | | | | TIMES 2016 | CLASSIFICAÇÃO |
|---------------|----------------------|-------|-------|-------------|---------------|---------------|
| | CT/PL | PC/CT | AP/PL | AP/(PL+ELP) | | |
| 2016 | | | | | | |
| ATLÉTICO-MG | 34% | 30% | 39% | 11% | ATLÉTICO-MG | 4 |
| BOTAFOGO | 19% | 29% | 74% | 40% | BOTAFOGO | 5 |
| CORINTHIANS | 50% | 25% | 57% | 97% | CORINTHIANS | 7 |
| CRUZEIRO | 18% | 45% | 26% | 13% | CRUZEIRO | 12 |
| FLAMENGO | 60% | 38% | 21% | 41% | FLAMENGO | 3 |
| FLUMINENSE | 13% | 44% | 83% | 99% | FLUMINENSE | 13 |
| GREMIO | 31% | 44% | 20% | 26% | GREMIO | 9 |
| INTERNACIONAL | 14% | 54% | 32% | 19% | INTERNACIONAL | 17 |
| PALMEIRAS | 17% | 44% | 74% | 81% | PALMEIRAS | 1 |
| SANTOS | 17% | 34% | 24% | 14% | SANTOS | 2 |
| SÃO PAULO | 11% | 35% | 75% | 87% | SÃO PAULO | 10 |
| VASCO | 19% | 40% | 57% | 38% | VASCO | - |

Quadro 9 – Criação do Autor

6.1.2 RESULTADOS COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Valores elevados indicam um perfil da dívida mais arriscado.



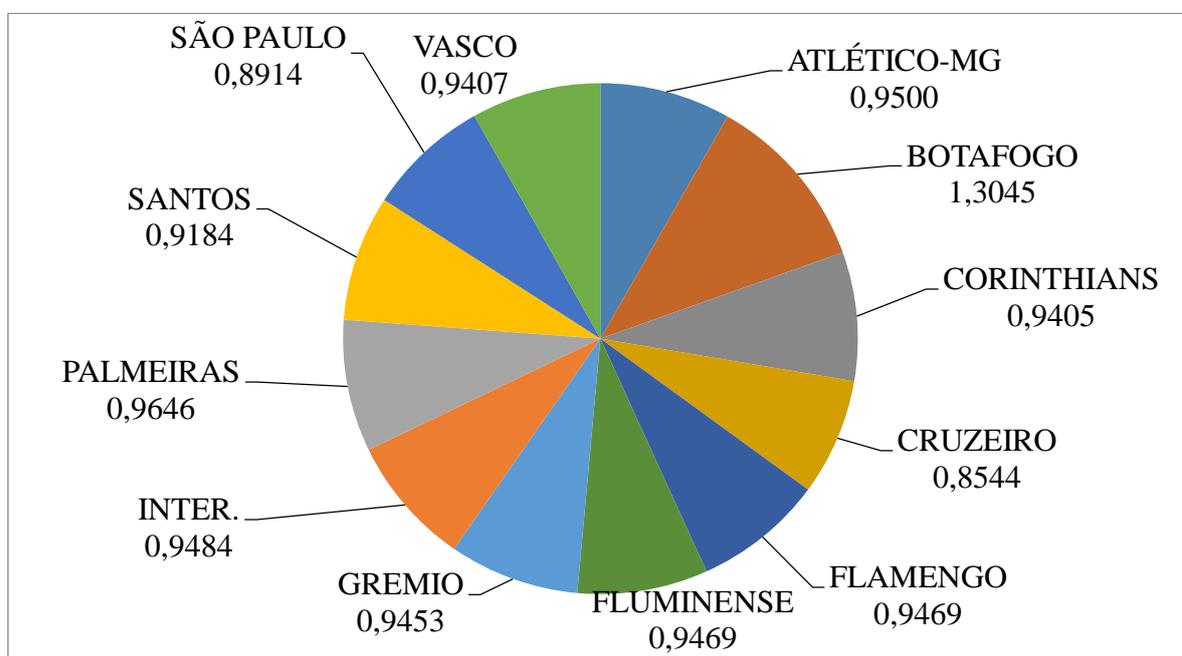
Quadro 10- Criação do Autor

Julgando pela classificação do campeonato em relação ao índice analisado, o Corinthians não teve a melhor classificação, mas seu risco com dívida era baixo.

Já o Santos esteve em uma boa classificação, e seu risco com dívidas era alto para um curto prazo de pagamentos.

6.1.3 RESULTADO METODO MOORA

Esta resposta normalizada é apresentada no intervalo entre zero e um, onde quanto mais próximo de zero, melhor a alternativa.



Quadro 11- Criação do Autor

Pela classificação no método MOORA, o Cruzeiro esteve com a sua melhor alternativa de execução.

O Corinthians se encontra em risco alto, mostrando que sua tomada de decisão era arriscada. Em comparação a classificação do campeonato, mostrou abaixo do esperado.

O Santos, com risco alto de endividamento, com investimentos altos, sua margem se elevou em seu segundo ano.

7. CALCULOS DOS INDICADORES DO ANO DE 2017

| TIMES | ESTRUTURA DE CAPITAL | | | | LIQUIDEZ | | | RENTABILIDADE | | | | |
|---------------|----------------------|-------|-------|--------------|----------|------|------|---------------|-----|---------|---------|------|
| | CT/PL | PC/CT | AP/PL | AP/(PL+HELP) | LG | LC | LS | V/AT | ML | ROE | ROA | ROI |
| 2017 | | | | | | | | | | | | |
| ATLÉTICO-MG | 38% | 31% | 42% | 11% | 0,08 | 0,17 | 0,16 | 2,00% | 80% | -16,00% | -3,00% | -22% |
| BOTAFOGO | 18% | 24% | 20% | 13% | 0,06 | 0,07 | 0,07 | 28,00% | 39% | 24,00% | 83,00% | -34% |
| CORINTHIANS | 22% | 63% | 26% | 14% | 0,56 | 0,46 | 0,46 | 0,00% | 92% | 100,00% | 37,00% | -76% |
| CRUZEIRO | 17% | 43% | 105% | 97% | 0,22 | 0,47 | 0,47 | 66,00% | 91% | 11,00% | 61,00% | -11% |
| FLAMENGO | 83% | 38% | 36% | 58% | 0,22 | 0,30 | 0,30 | 3,00% | 24% | 97,00% | 104,00% | -88% |
| FLUMINENSE | 24% | 26% | 90% | 12% | 0,07 | 0,21 | 0,21 | 3,00% | 31% | 19,00% | -14,00% | -58% |
| GREMIO | 32% | 36% | 96% | 91% | 0,15 | 0,35 | 0,33 | 3,00% | 85% | -2,00% | 1,00% | -22% |
| INTERNACIONAL | 26% | 40% | 17% | 69% | 0,30 | 0,40 | 0,38 | 1,00% | 27% | -18,00% | -5,00% | -20% |
| PALMEIRAS | 19% | 45% | 73% | 63% | 0,25 | 0,31 | 0,31 | 17,00% | 58% | 11,00% | 57,00% | -48% |
| SANTOS | 17% | 48% | 32% | 42% | 0,09 | 0,08 | 0,08 | 100,00% | 28% | -46,00% | 58,00% | -10% |
| SÃO PAULO | 95% | 36% | 64% | 90% | 0,60 | 0,79 | 0,77 | 46,00% | 54% | 21,00% | 20,00% | -68% |
| VASCO | 21% | 50% | 39% | 19% | 0,06 | 0,06 | 0,06 | 54,00% | 76% | -8,00% | -7,00% | 10% |

Quadro 12- Criação do Autor

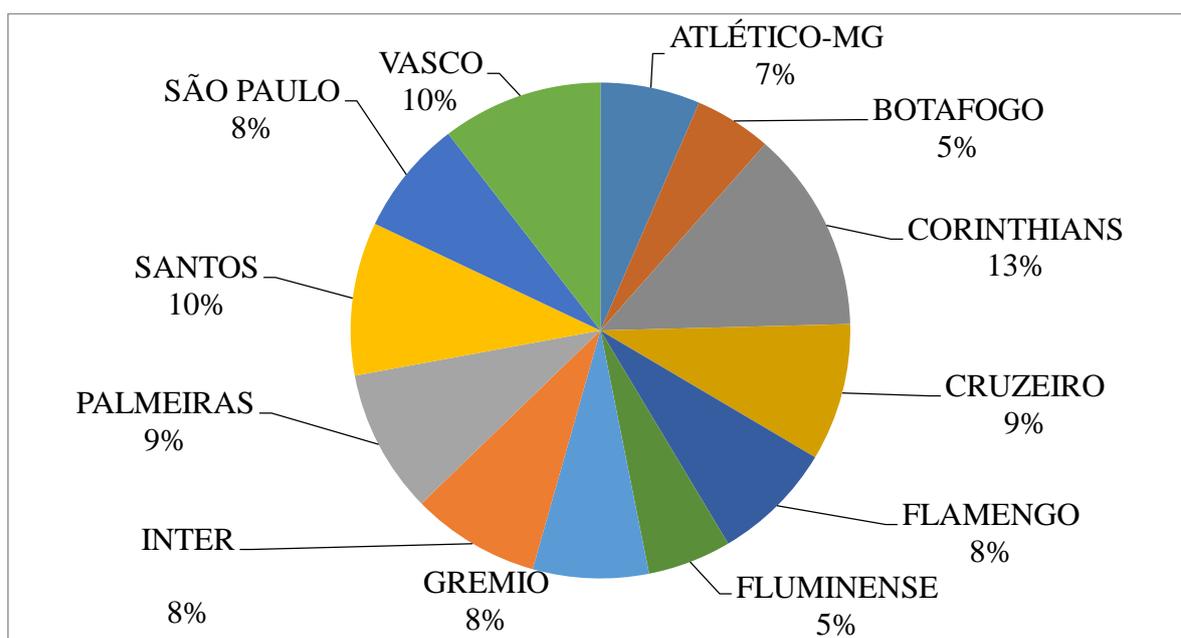
7.1 COMPOSIÇÕES DO ENDIVIDAMENTO E CLASSIFICAÇÃO NO CAMPEONATO

| TIMES | ESTRUTURA DE CAPITAL | | | | TIMES 2017 | CLASSIFICAÇÃO |
|---------------|----------------------|-------|-------|-------------|---------------|---------------|
| | CT/PL | PC/CT | AP/PL | AP/(PL+ELP) | | |
| 2017 | | | | | | |
| ATLÉTICO-MG | 38% | 31% | 42% | 11% | ATLÉTICO-MG | 9 |
| BOTAFOGO | 18% | 24% | 20% | 13% | BOTAFOGO | 10 |
| CORINTHIANS | 22% | 63% | 26% | 14% | CORINTHIANS | 1 |
| CRUZEIRO | 17% | 43% | 105% | 97% | CRUZEIRO | 5 |
| FLAMENGO | 83% | 38% | 36% | 58% | FLAMENGO | 6 |
| FLUMINENSE | 24% | 26% | 90% | 12% | FLUMINENSE | 14 |
| GREMIO | 32% | 36% | 96% | 91% | GREMIO | 4 |
| INTERNACIONAL | 26% | 40% | 17% | 69% | INTERNACIONAL | - |
| PALMEIRAS | 19% | 45% | 73% | 63% | PALMEIRAS | 2 |
| SANTOS | 17% | 48% | 32% | 42% | SANTOS | 3 |
| SÃO PAULO | 95% | 36% | 64% | 90% | SÃO PAULO | 13 |
| VASCO | 21% | 50% | 39% | 19% | VASCO | 7 |

Quadro 13- Criação do Autor

7.1.2 RESULTADOS COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Valores elevados indicam um perfil da dívida mais arriscado.



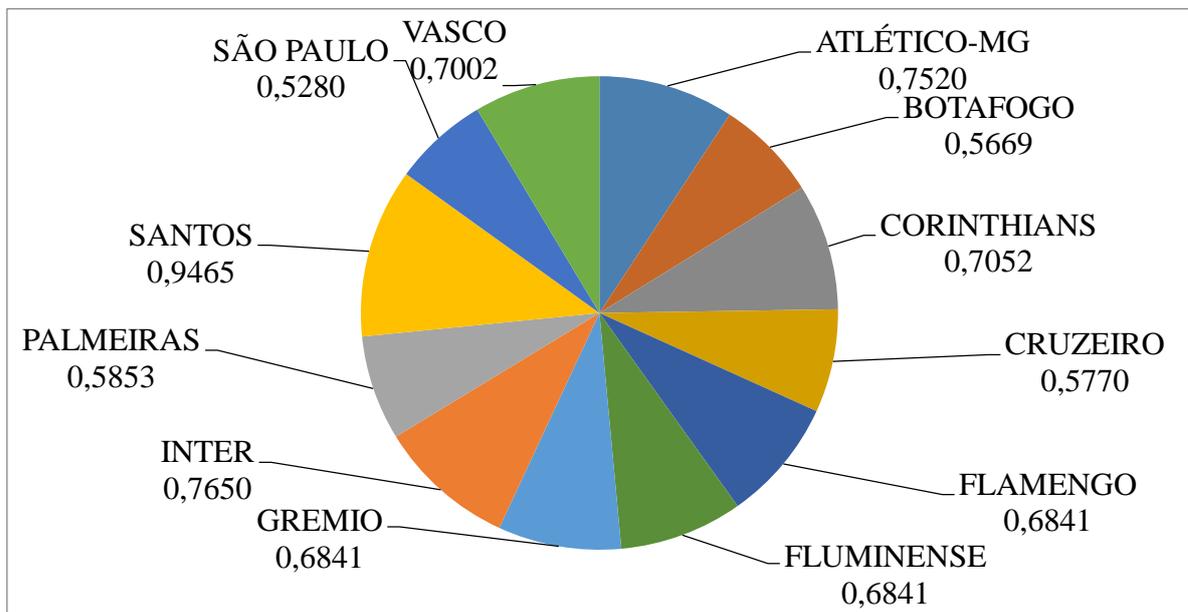
Quadro 14- Criação do Autor

Valores elevados indicam um perfil da dívida mais arriscado.

Analisando a classificação do campeonato em relação ao índice analisado, o Corinthians obteve a melhor classificação, com isso sua dívida era alta.

Já o Santos não conseguiu uma boa classificação, e seu risco com dívidas era alto em seu segundo ano, para um curto prazo de pagamentos.

7.1.3 RESULTADO METODO MOORA



Quadro 15 – Criação do Autor

Esta resposta normalizada é apresentada no intervalo entre zero e um, onde quanto mais próximo de zero, melhor a alternativa.

Pela classificação no método MOORA, o São Paulo esteve com a sua melhor alternativa de execução.

O Corinthians se encontra em risco alto, mostrando que sua tomada de decisão foi arriscada. Em comparação a classificação do campeonato, conseqüentemente seu rendimento no campeonato foi o melhor.

O Santos, com risco alto de endividamento, e com investimentos elevados, conseguindo pelo terceiro ano estar com suas dívidas altas para seu padrão de investimento.

8. CLASSIFICAÇÃO GERAL METODO MOORA

| TIMES | 2015 | 2016 | 2017 |
|---------------|------|------|------|
| ANOS | | | |
| ATLÉTICO-MG | 7 | 10 | 9 |
| BOTAFOGO | 5 | 12 | 2 |
| CORINTHIANS | 11 | 4 | 10 |
| CRUZEIRO | 7 | 1 | 4 |
| FLAMENGO | 3 | 6 | 5 |
| FLUMINENSE | 3 | 8 | 6 |
| GREMIO | 10 | 7 | 7 |
| INTERNACIONAL | 6 | 9 | 11 |
| PALMEIRAS | 12 | 11 | 3 |
| SANTOS | 9 | 3 | 12 |
| SÃO PAULO | 2 | 2 | 1 |
| VASCO | 1 | 5 | 8 |

Quadro 16 – Criação do Autor

8.1 DEFINIÇÕES DOS ANOS ESTUDADOS

Na tabela apresentada acima, apresentamos a classificação dos clubes, onde times que tem grandes nomes não conseguiram se destacar. Mostrando que investimentos grandes sem uma gestão a sua rentabilidade não se estabiliza.

Em uma análise comparativa, entre classificação no campeonato, em seu poder de nome de clube, mostrou que nem sempre times com grandes conquistas estão em suas melhores situações financeiras. Mostra que para gerir uma empresa de futebol, vai mais além do que ter os melhores em campo, suas dividas consequentemente aumentam e seus lucrativos não retorna na mesma sequencia que seus gastos.

Uma vez que os clubes de futebol são tratados como empresas, é difícil que haja controle da folha salarial e entre receitas e despesas, fazendo com que o clube não acumule dívidas Porém, essa não é a realidade de quase todos os clubes profissionais, visto que algumas das equipes que mais arrecadam no mundo apresentam grandes dívidas.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivos analisar os indicadores e endividamentos dos clubes de futebol, mostrando em uma análise se houve um aumento da dívida e como o clube se porta no campeonato, mostrando seu posicionamento diante da crise dos clubes.

Os times do estudo participam dos campeonatos, no período de análise de 2015 a 2017. Como amostra de pesquisa, utilizaram-se os 12 times que apresentaram todas as informações necessárias para a realização da pesquisa. Para atender-se o objetivo, em determinar a empresa com o maior potencial econômico, utilizou-se do método MOORA para realizar a classificação em desempenho superior, paritário e inferior.

Com dívidas altas, alguns investidores passam a desistir do objetivo de comprar ou administrar os clubes de futebol, uma vez que o mercado não se mostra rentável.

Mesmo com os clubes de futebol tendo como objetivos estratégicos a maximização das receitas e redução dos custos, eles também possuem como objetivo a conquista de títulos.

Desta forma, o futebol, ao longo dos anos, tem sido um negócio à parte dos restantes outros. Ao contrário da maioria, os clubes conseguem, ano após ano, continuar a operar apresentando resultados financeiros negativos.

Como sugestão de pesquisas futuras, indica-se a aplicar a análise de demonstrativos contábeis a análise em outras modalidades de esportivas, ou em outros procedimentos de análise de indicadores.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRIGHAM, E. F. & EHRHARDT, M. C. (2012). **Administração financeira: teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning.

ELISEU MARTINS (2012). **Análise avançada das Demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas.

GARCIA-DEL-BARRO, P. & SZYMANSKI, S. (2006) **Goal! Profit maximization and win maximization in football leagues**. Review of Industrial Organization. 34(1). p. 45-68.

GIL, A. C. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, J.C.; FILHO, P. A.; ALCANTARA B. C. S. Do ócio ao negócio: **Expansão da Lógica de Mercado no futebol pernambucano**. In: **IX Colóquio Internacional sobre Poder Local Gestã XXI, Gestão social e Gestão do Desenvolvimento**. Salvador/BA, 2003.

IAHN, Samuel Francisco. **Análise do desempenho econômico e financeiro das empresas do setor aéreo brasileiro com ações na BM&F Bovespa**. 2012, 101 páginas. Monografia do Curso de Graduação em Ciências Contábeis – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

KASSEEAH, H. (2008) **What Determines the Leverage decisions of Chinese Firms**. Journal of the Asia Pacific Economy. 13(3). p. 354-374.

LEONCINI, M. P.; SILVA, M. T. **Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório**. Gestão e Produção, São Carlos, v. 12, n. 1, p. 11-23, 2005.

LEONCINI, M. P.; SILVA, M. T. **A Gestão estratégica de clubes de futebol vista através do caso Manchester United**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - ENEGEP, 20. 2000. São Paulo. *Anais*, São Paulo, (2000).

LEONCINI, Márvio Pereira. Entendendo o Negócio Futebol: **Um Estudo sobre a Transformação do modelo de Gestão estratégica dos Clubes de Futebol**. São Paulo: Tese de Doutorado da USP, 2001.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MYSKIW, M. *Marketing esportivo no futebol: um olhar à luz do paradigma do marketing de relacionamento*. 2006. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006..

PEREIRA, A. C. **Uma Contribuição ao Modelo de Mensuração**. Tese de doutorado apresentado na FEA/USP, 2000.

PINHEIRO, J. L. (2009). **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Atlas.

PLATT NETO, O. A. (2016). **Análise dos índices de endividamento** [Material didático (slides) da Disciplina Análise das Demonstrações Contábeis. Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). 11. ed.]. Florianópolis: Edição do autor

SAVYTZKY, T. (2010). **Análise de balanços** (5a ed.). Curitiba: Juruá.

SILVA, J. A. F. & Carvalho, F. A. A. (2009). **Evidenciação e desempenho em organizações desportivas: um estudo empírico sobre clubes de futebol**. Revista de Contabilidade e Organizações – RCO, 3(6), 96-116.

TELES, B. A. W. & Amorim, M. R. L. (2013). **Gestão de Mudança: superando dificuldades na implantação dos Sistemas de Informação nas organizações**. Anais do X SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia 2013, Resende, RJ, Brasil.

SILVEIRA, A. (coord.). **Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias**. 2. ed. Blumenau: Edifurb, 2004.